



Quatro formas de perder a bênção Pr. Harry Tenório

O Texto para hoje;

1 Sm 9.1-2, 17 **“Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis... Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; tão alto que os mais altos de Israel não chegavam ao seu ombro. Quando Samuel viu a Saul, o Senhor disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Ele reinará sobre o meu povo”.**

Introdução

Permitam-me iniciar perguntando a igreja: Todos nascem com as mesmas oportunidades na vida? Veja se vocês concordam comigo: Alguns parecem chegar à terra de maiores privilégios que outros. A sorte pode mudar de lado? E o que lamenta a Deus de não ter recebido tantos privilégios pode ir mais longe que o que nasceu privilegiado? Existe uma fórmula para se atrair a vitória a si? É certo afirmarmos *que podemos andar por caminhos que nos levarão a perder os privilégios conquistados?*

Sorte na partida

Fazendo uma análise demasiadamente simplista da vida de Saul, poderíamos afirmar que ele foi um homem um homem que teve sorte na partida. Alguns que conseguiram vencer ao longo da vida, testemunham a saga de esforços, renúncias e sofrimentos que passaram para chegar lá. Com Saul tudo foi muito diferente, a sorte sorriu para este homem.

Ele era descendente da tribo de Benjamim. Na altura da divisão de Canaã, esta tribo ficou com o território entre *Efraim ao norte e Judá ao Sul*. Embora fosse um território pequeno e montanhoso, o solo era fértil e incluía cidades importantes como JERUSALÉM, JERICÓ E BETEL.

Seu pai se chamava Quis, era um homem rico, que por conta de suas posses deu a Saul a melhor formação de sua época. Não é fácil ter esta sorte de partida. No Brasil, diz-se que menos de cinco por cento da população é rica. Nascer filho de um homem bem sucedido que faça parte desta seleta classe minoritária não é coisa fácil. Imagine o que é chegar em um carrão importado do ano, estudar nos melhores colégios, fazer intercâmbio, e não ter que se preocupar com o futuro por que já se nasceu com ele garantido?

Não bastasse tantos privilégios, a Bíblia anuncia sua extrema beleza. Além de ser um dos melhores partidos de israel, era o homem mais belo da nação. Notem, ele não era o mais belo da tribo de Benjamim, era o mais belo de Israel. Um verdadeiro sex simbol, do tipo que as meninas suspiram quando passa por perto.

Acentuando a ordem de privilégios, era muito alto. Diz o texto que os mais altos chegavam próximo do seu ombro. Convenhamos, agente acha bom nascer baixinho por falta de opção de escolha, porque ser alto é infinitamente melhor. Começa na visão privilegiada. Os baixinhos como eu, sabem como é difícil encontrar uma posição privilegiada onde não esteja sentado um alto na fila da frente no cinema. E quando depois de escolher muito, lotação cheia, o filme já começou,

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



aliviado dando graças a Deus porque um outro baixinho sentou a sua frente, você vê alguém da fila pedindo para trocar de cadeira com ele e agora o altão fica bem na sua frente?

Para acabar de topar o prato da balança de privilégios, a Bíblia diz que Deus escolheu Saul para ser o Rei de Israel. Este privilégio é tão intenso e tão maior que qualquer outro que dispensa comentários. Absolutamente abençoado poderia ser a maior e melhor definição de Saul.

Sem conhecermos a história completa de Saul, qual destino daríamos a quem teve tanta sorte de partida assim? O problema é que ele começou a andar por caminhos que desagradam a Deus, atraindo para si o azar de escolhido se tornar rejeitado.

Vamos conhecer agora os quatro passos em falso que o conduziram ao precipício da rejeição divina, para que nosso destino seja diferente do dele.

1- Exaltação – O primeiro passo rumo a derrota

Começou humilde. A humildade parece ser a virtude mais excelente de todo herói. Veja a resposta que ele deu a Samuel no dia do anúncio da consagração: **“Respondeu Saul: Porventura, não sou benjamita, da menor tribo de Israel? E a minha família, não é a menor da tribo de Benjamim? Por que me falas tais palavras?”** (1 Sm 9.21). Não demoraria e aquela humildade seria substituída pela arrogância.

Com dois anos de reinado, Saul escolhe DOIS mil homens e Micmás, na região montanhosa de Betel, e mil que estava com Jônatas em Gibeá de Benjamim, e parte para conquistar terras ocupadas pelos Filisteus.

1 Sm 13.3 “Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar trombeta por toda terra”. Diante de pequenas conquistas, o rei humilde já havia se tornado um trobeteiro.

Quando os filisteus souberam que Saul estava trobeteando aquela vitória, **“reúniram os filisteus trinta mil carros de guerra, seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia do mar e subiram para Micmás para atacar Israel”** (1 Sm 13.5)

Aquele que vive trobeteando suas conquistas, além de se mostrar exaltado, chama para si a ira do inimigo.

“Vendo pois os homens de Israel que estavam em apuros, esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, pelos penhascos, e pelos túmulos e pelas cisternas” (1 Sm 13.6). Que sentimento terrível de pavor e asfixia havia tomado conta do povo de Israel. Consequência instantânea da troca do espírito humilde de Saul haver sido trocado por um espírito soberbo.

2 – Precipitação – O Segundo passo para a derrota

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Um erro chama outro erro, um abismo atrai outro abismo. No auge desta angústia Saul tinha um consolo; havia marcado um encontro sete dias depois com Samuel em Gilgal. Alí Saul conversaria com Samuel, o profeta consultaria ao Senhor, para ver que direção tomar diante de toda aquela dificuldade.

(1 Sm 13.8-9) “Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal até aquela hora, o povo foi se espalhando dali. Então disse Saul, trouxe-me o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu holocausto”.

Notem que ele não esperou chegar nem ao fim do sétimo dia. Não tolerou por sua intranquilidade uma hora de atraso de Samuel. Quando viu que o povo dispersava, resolveu oferecer holocausto, função exclusiva do profeta. Isto desagradou profundamente a Deus.

Querida Igreja, o espírito inquieto atrai a insegurança e a insegurança chama a existência a precipitação. Quantas moças que aguardaram anos na presença do Senhor um bom homem, começaram a olhar os anos e não a Glória de Deus, e se precipitaram casando com um homem não apaixonado por Deus? Entre os personagens Bíblicos há precipitações clássicas, com prejuízos horríveis. Você quer que eu nomeie uma delas? A de Abraão. Deus havia falado que lhe daria um filho, que sua descendência seria numerosa, mas olhando para os anos de Sara, precipitou-se com Agar. José na sua imaturidade juvenil contou aos seus irmãos os sonhos que havia recebido de Deus, e sofreu muito por isto. Sansão com sua volúpia por relacionamentos afetivos, não guardou a mulher certa com quem casar e terminou seus dias de forma trágica.

Precipitação parece a característica principal desta geração. Ninguém tolera mais atrasos, a resposta tem que vir na hora desejada. O precipitado está a um passo rumo a derrota.

3 – Desculpas – O terceiro passo para derrota

(1 Sm 13.10-12) “Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul saiu ao seu encontro, para o saudar. Samuel perguntou: O que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo ia se espalhando daqui, e tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já haviam se ajuntado em Micmás, e eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim em Gilgal, e ainda não obtive a direção do Senhor; e, forçado pelas circunstâncias ofereci holocausto”.

Que resposta triste a de Saul. Ele fica dando voltas em meio ao erro. Sua atitude correta seria confessar seu erro como fez Davi diante de Natã. Sabia que havia cometido um pecado grave diante de Deus, mas preferiu trilhar pela estrada das desculpas evasivas que não produzem concerto de coração.

Estamos completamente admirados com a atitude de Saul? Muitas vezes nossa atitude é completamente semelhante a dele. Deus nos dá oportunidade de confessarmos, de nos declararmos culpados, de pedirmos uma segunda oportunidade, mas não queremos admitir que somos transgressores. Por causa Disto recebeu uma dura sentença divina:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



(1 Sm 13.13-14) **“Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; pois agora teria confirmado o teu reino em Israel para Sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O Senhor buscou para si um homem que lhe agrade, e já ordenou que seja príncipe deste povo, porque não guardaste o que o Senhor tinha entregue”.** Passou a oportunidade.

E o seu terceiro erro o levou ao quarto.

4 – Vitória a qualquer preço - Quarto passo rumo a derrota

(1 Sm 14.24) - **“Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos, pelo que todo o povo se absteve de provar pão”.**

Com o exército em campanha de ataque, Saul pede para que eles não se alimentem. Como pode um soldado em batalha vencer a guerra sem alimentar-se. Não bastasse o estresse das lutas, agora seriam vencidos por um inimigo interno chamado fome. A ira e a volúpia por vitória a qualquer preço levou Saul a esquecer que não existem vitórias consistentes fora da presença de Deus.

Como Saul, temos prazo estabelecido para vencermos nossas guerras, não nos importamos com o preço solicitado para cada vitória. A ordem insana era um jejum no meio de uma guerra.

O que você daria em troca da sua vitória?

- Esaú em troca de um prato de comida, deu o direito da sua primogenitura. Embora tenha chorado amargamente, jamais pode ter seu direito restituído.
- Em troca de vitória Salomão casou com várias princesas para firmar alianças com reis que sendo sogro não o atacassem. Assim se distanciou de Deus, andando a passos largos rumo a derrota.
- Judas em troca de trinta moedas de prata vendeu o seu Senhor e terminou seus dias de forma trágica.
- Sansão em busca de um casamento a qualquer preço perdeu seu ministério, sua força, sua liberdade e sua paz.

Depois de estipular vitória a qualquer preço, você encontrará Saul neste estado:

(1 Sm 16.14-15) – **“Tendo se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste foi liberado que um espírito maligno o atormentasse. Então , os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, recebeu permissão de Deus para atacá-lo, e te atormenta”.**

Trágico fim para quem iniciou de forma tão privilegiada. Para que a saga de Saul não se repita em nossas vidas devemos fugir destes quatro passos.

Que preço você pagaria em troca da sua vitória? Sl 121.2 **“Nossa vitória vem do Senhor que fez o céu e a terra”.**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.